

A FAMÍLIA COMO UNIDADE DE CUIDADOS NA SAÚDE E NA DOENÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriane Cristina Sehn¹
Marta Elaine Ehrhardt Braz²
Raquel Farias Rozeno³

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo principal a discussão entre acadêmicos de enfermagem sobre os diferentes conceitos do termo família e da importância destes no processo saúde-doença. Trata-se de um relato de experiência que se concebeu através de uma atividade desenvolvida em sala de aula, buscando a reflexão dos estudantes para com o tema. A partir de pesquisas realizadas sobre o assunto, percebeu-se que a designação de família vem se atualizando e se reformulando constantemente e, além disso, apontam que independentemente de sua constituição, o apoio familiar é de extrema importância.

Palavras Chave: Família, Apoio, Enfermagem, Saúde-doença.

ABSTRACT

The following study has had as main objective the discussion among nursing academics about the different concepts of the term family and the importance of it during the health-sickness process. It concerns the telling of an experience which was conceived through an activity developed in the classroom, making the students ponder about the theme. From researches carried on about the theme, it has been noticed the designation of the term family has developed and reformed constantly, furthermore, studies have shown that independently of its constitution, family support is of extreme importance.

Key-words: Family, Support, Nursing, Health-Sickness.

1. Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Dom Alberto. Santa Cruz do Sul - RS. adriane.cristina.sehn@gmail.com.

2. Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Dom Alberto. Santa Cruz do Sul - RS. martaehhardt@hotmail.com.

3. Enfermeira. Mestre em Tecnologias para o SUS. Docente do curso de Graduação em Enfermagem Faculdade Dom Alberto. Email: raquel.rozeno@domalberto.edu.br

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Dom Alberto. Santa Cruz do Sul - RS. adriane.cristina.sehn@gmail.com.

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Dom Alberto. Santa Cruz do Sul - RS. martaehhardt@hotmail.com.

³ Enfermeira. Mestre em Tecnologias para o SUS. Docente do curso de Graduação em Enfermagem Faculdade Dom Alberto. Email: raquel.rozeno@domalberto.edu.br.

A concepção de família, ao decorrer dos anos, vai se transformando e adquirindo novas características. Segundo SIMIONATO & OLIVEIRA (2003), “importantes modificações têm ocorrido na estrutura da família, conforme se transforma a sociedade nas diferentes maneiras de produzir materialmente a vida dos homens”.

Na cultura ocidental, por exemplo, crianças e adolescentes eram tratados como adultos. Não existia uma concepção de infância até o século XVII, sendo somente construída ao longo dos séculos e considerando aspectos sociais de cada época: mortalidade infantil e trabalho escravo de crianças, por exemplo.

Além disso, cabe ressaltar que, em meados do século XV, as crianças quando completavam sete anos eram batizadas (tornando-se “imortal”, conforme a Igreja Católica) e enviadas a outras famílias para trabalhar, lembrando que o estudo era privilégio apenas de algumas.

Diferentemente dos dias atuais, no qual a família é um grupamento de afetividade, na Idade Média, por exemplo, a família fundava-se na união do homem e da mulher e seus futuros filhos, ou seja, matrimônio era entre casal heterossexual apenas. A essência da família era conservação de bens, transmissão do nome e vida social e profissional conjuntamente.

Atualmente, a família é vista como um “sistema inserido numa diversidade de contextos e constituído por pessoas que compartilham sentimentos e valores formando laços de interesse, solidariedade e reciprocidade, com especificidade e funcionamento próprios” (SIMIONATO & OLIVEIRA, 2003).

De qualquer forma, apesar de toda a trajetória da concepção de família, é de fundamental importância citar sobre a importância do apoio da família no processo saúde-doença.

Com base nesta temática, chegou-se ao seguinte problema: Qual a importância do suporte familiar em pacientes adoecidos, principalmente no que tange a uma melhor e mais rápida recuperação do mesmo?

A partir disso, o presente estudo teve como objetivo principal desenvolver uma ação educativa para com os acadêmicos, conscientizando-os sobre a relevância de buscar e manter familiares sempre presentes no cotidiano do adoecido.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência a partir do desenvolvimento de uma atividade em grupo, no qual foi realizada na disciplina de Saúde Coletiva I do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Dom Alberto em Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul.

O trabalho proposto em sala de aula teve como objetivo a pesquisa sobre a trajetória histórica das concepções de família, bem como da importância do apoio familiar no processo saúde-doença.

Para realização do mesmo, os acadêmicos realizaram buscas em diversas bibliografias que abordavam o tema, a fim de dar uma maior e melhor elucidação do assunto para posteriores condutas. Como forma de complementação, foram efetuadas conversas informais com familiares de pacientes hospitalizados em um hospital da região, além de pacientes e profissionais da área da saúde, a fim de ouvir relatos e opiniões sobre o assunto.

Posteriormente ao término do material teórico, a atividade foi apresentada para os demais graduandos da turma de enfermagem da instituição, sob a supervisão da professora responsável pela disciplina, a fim de compartilhar conhecimentos adquiridos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Iniciando com o questionamento que norteou a pesquisa, os alunos puderam refletir e relembrar uma situação sua ou de sua proximidade, onde o apoio, tanto familiar quanto de amigos, foi primordial no processo da sua recuperação ou de outrem, enfatizando que, mais do que nunca, o apoio emocional é de extrema importância, visto que pode agravar a situação do adoecido e, inclusive, aumentar o tempo de internação e/ou hospitalização.

Em continuidade ao questionamento reflexivo, fora comentado, primeiramente, a evolução do termo família perante a sociedade e sua constituição que, antigamente, somente se referia a uma constituição de homem, mulher e crianças.

Outro ponto debatido foi quanto ao estado emocional da pessoa adoecida e de como o apoio das pessoas próximas auxilia no processo de recuperação, principalmente por estimular e motivar a realizar tudo o que for necessário a fim de se ter um melhor prognóstico possível em um menor espaço de tempo.

Paralelamente a isso, o estudo possibilitou o pensamento crítico sobre a visão do enfermeiro perante estas situações, formas de abordar familiares e acompanhantes, buscando provocar nos estudantes uma visão diferenciada para o mercado de trabalho e quanto à profissão a ser exercida.

Anteriormente à apresentação do presente trabalho, foram realizadas buscas em bases de dados da saúde, além de bibliografias disponibilizadas na biblioteca da instituição. Obteve-se, então, diversas informações relevantes e pertinentes a serem discutidos em sala de aula, visando um melhor entendimento do assunto a ser trabalhado.

FAMÍLIA

A definição de família vem se reformulando com o passar do tempo. O que antes era uma constituição de uma pessoa do sexo masculino com uma do feminino e seu fruto (criança), atualmente já encontra outras características. De forma geral, pode-se dizer que família é:

um sistema ou uma unidade cujos membros podem ou não estar relacionados ou viver juntos, pode conter ou não crianças, sendo elas de um único pai ou não. Nela existe um compromisso e um vínculo entre os seus membros e as funções de cuidado da unidade consistem em proteção, alimentação e socialização. (ANGELO E BOUSSO, 2001)

Em conformidade a isso, FIGUEIREDO e TONINI, 2007, citam que “a família também pode ser um agrupamento de pessoas que moram no mesmo ambiente, mas que podem ter interesses e expectativas diferentes”. Deste modo, o termo torna-se difícil de padronizar devido sua amplitude e, ao mesmo tempo, por sua complexidade.

Sabendo dos diversos tipos de estruturas familiares existentes, cabe ao enfermeiro e demais profissionais de saúde compreender a escolha de cada indivíduo, não realizando qualquer julgamento e sim oferecendo todo apoio necessário aos mesmos. “Consciente dessa pluralidade de arranjos familiares, o enfermeiro deve tentar entender as implicações de cada um deles no funcionamento da dinâmica familiar”. (SOUZA e HORTA, 2012)

ADOECIMENTO

A descoberta de alguma patologia é uma situação que abala tanto paciente quanto familiares, principalmente se esta poderá ser fatal. Tristeza, receio, ansiedade, depressão e rejeição são alguns dos sintomas que podem ser passados a partir disso.

Ninguém está preparado para descobrir uma doença, tão pouco saber que poderá se agravar. Com o cotidiano agitado, muitos tendem a esquecer de aspectos básicos que levam a uma melhor qualidade de vida: prática de exercícios físicos regulares, consumir água, ter uma alimentação saudável, entre outros.

Quando apresentam algum sintoma ou outras alterações e então procuram ajuda de algum especialista, já se deparam, muitas vezes, com a patologia mais avançada e, desta forma, mais difícil de tratar.

APOIO FAMILIAR

Diante da descoberta de alguma patologia (principalmente se for mais grave), é normal o indivíduo entristecer, procurar possíveis culpados e, com o passar do tempo, se não houver grandes melhoras, tornar-se uma pessoa sem ânimo para lutar e vencer a doença.

Neste processo, é de extrema importância o apoio dos amigos e da família, motivando-o e incentivando-o a realizar todos os tratamentos necessários corretamente para uma recuperação mais breve, além de dar todo o conforto necessário.

Em toda sua história, a família é reconhecida por seu papel de proteção e cuidado entre seus membros. Assim, a rotina e o contato próximo dos indivíduos permite a seus integrantes identificar sinais de doença, o que, muitas vezes, passa despercebido aos profissionais de saúde. (ANGELO E BOUSSO, 2001)

A família é quem supervisiona o estado de saúde dos seus membros, muitas vezes toma decisões, acompanha e pede auxílio aos profissionais sempre que necessário. Souza e Horta citam que “conhecer e delimitar o papel de cada membro da família é fundamental à medida que nos leva a compreender a forma de cuidado adotado por eles, bem como as suas dificuldades e os seus esforços”.

Fator fundamental a ser analisado quando se fala em cuidados para com o paciente, faz referência à estrutura familiar, bem como sua cultura, crença e, obviamente, condições socioeconômicas. Neste último aspecto, torna-se inviável, por exemplo, solicitar que familiares adquiram colchão piramidal e cama com grades,

quando estes não possuem condições financeiras o suficiente para tal. Ou ainda, quanto à crença, incentivar uma família Testemunha de Jeová a realizar transfusão sanguínea, sendo que tal princípio não vai de encontro com sua crença e, conforme estudos realizados pelos mesmos, há outros meios a serem tomados.

A saúde e a doença são fenômenos que rondam o ambiente familiar por meio das pessoas que existem nele e seus componentes de um modo (os da saúde) ou de outro (os da doença) estão intrinsecamente ligados ao potencial que a família tem ao acesso às necessidades de manutenção da vida, como moradia, saúde, educação, trabalho e lazer. (FIGUEIREDO E TONINI, 2007)

Em conformidade a isso, salienta-se que a assistência à família como fonte de cuidado à saúde implica em conhecer como cada um cuida e identifica suas forças, suas dificuldades e seus esforços. (FIGUEIREDO e TONINI, 2007).

Pacientes questionados informalmente no hospital da região citaram que o apoio de familiares e amigos foi crucial para sua motivação a enfrentar e continuar o tratamento, uma vez que, na sua individualidade, acabam por ter pensamentos negativos do seu prognóstico e isso acabava por deixá-los deprimidos e piorando sua saúde mental.

Por outro lado, acompanhantes relataram que estavam fazendo sua parte, cuidando e apoiando para sua recuperação rápida, além de estarem realizando uma de suas obrigações como familiar e bom cidadão, que faz referência ao cuidado para com o próximo.

PAPEL DO ENFERMEIRO

Ao receber um paciente, seja no hospital ou em unidade de saúde, é papel do enfermeiro realizar uma entrevista de enfermagem, onde serão questionados diversos aspectos fundamentais para, a partir disso, realizar um plano de ação de cuidados a serem tomados.

Conforme Resolução 358/2009 do COFEN, o processo de enfermagem se organiza em cinco etapas, sendo estas: coleta de dados ou histórico de enfermagem (visa obtenção de informações), diagnóstico de enfermagem (interpretação e agrupamento dos dados coletados), planejamento de enfermagem (ações para se ter resultados que se espera alcançar), implementação (realização destas ações) e avaliação (onde se é verificado os resultados atingidos).

“Com base nas informações obtidas, o profissional deve utilizar seu conhecimento sobre cada uma delas para, em conjunto, pensar e implementar a melhor assistência possível”. (ANGELO E BOUSSO, 2001)

O enfermeiro, sendo o responsável pela equipe de enfermagem, deve sempre prezar pelo bom atendimento e pela humanização no serviço. Além disso, o olhar humano e acolhedor é primordial, visto que os pacientes não gostariam de estar na situação em que se encontram.

Destaca-se a importância de se ter um cuidado para com as famílias, uma vez que é seu papel relacionar possíveis fatores que estejam acometendo os mesmos (aflições, medo, insegurança, falta de recursos para o tratamento e impotência) e buscar meios de ajudá-los nesse processo, visando a integralidade familiar.

Conforme reage a família e cada um dos indivíduos dentro dela, o enfermeiro reconhece e compreende como a saúde de cada membro da família influencia a unidade familiar e também reconhece a influência da unidade familiar sobre a saúde de cada indivíduo da família, incorporando esse conhecimento ao plano de cuidados. (ANGELO E BOUSSO, 2001)

Figueiredo e Tonini, 2007, fazem menção da intervenção de enfermagem, sendo esta “qualquer ação ou resposta do profissional, incluindo ações terapêuticas e respostas afetivas e cognitivas que ocorrem no contexto do relacionamento entre o profissional, o indivíduo, a família e a comunidade”.

Convém acrescentar que, muitas vezes, na descoberta de alguma patologia, familiares também encontram-se abalados, desorientados e, deste modo, acabam por não ter forças suficientes para se manterem fortes na frente do paciente e o mostrar segurança e confiança.

Neste aspecto, pode-se oferecer, além de o diálogo com o enfermeiro, ajuda dos demais profissionais da equipe multiprofissional como, psicólogos, assistentes sociais entre outros ou orientá-los a procurarem auxílio conforme sua necessidade, explicando sobre os benefícios de tal.

De acordo com o exposto, Angelo e Bousso, 2007, “a família tem ou pode desenvolver habilidades para solucionar seus problemas e o papel dos enfermeiros é facilitá-los ou ajudá-los a encontrar suas próprias soluções”. Neste processo todo de comunicação tanto com o paciente quanto com seus familiares, é conveniente atentar-se para o vocabulário utilizado, evitando uso de terminologias, que podem não ser compreendidas por eles.

CONCLUSÃO

O presente trabalho foi de fundamental importância, principalmente pelo fato de gerar nos acadêmicos uma reflexão sobre o processo saúde-doença e apoio de entes queridos neste momento. Além disso, foi possível trabalhar com os demais estudantes o fato de cada ser humano possuir seu conceito de família e suas crenças, e cabe aos profissionais respeitar.

Outro ponto importante é quanto ao papel do enfermeiro em uma unidade de saúde que não se restringe somente aos cuidados prestados para com o paciente, mas também com os familiares que se encontram, muitas vezes, abalados e cheios de dúvidas e receios.

Concomitante a isso, foi visto que o suporte familiar em pacientes adoecidos é fundamental, uma vez que motiva, encoraja e transmite confiança, fazendo com que o emocional permaneça fortalecido e, deste modo, o mesmo siga o tratamento adequado que lhe foi passado.

Por fim, a partir da apresentação da pesquisa, acredita-se que os acadêmicos tornam-se profissionais qualificados e, principalmente, prezem pelo atendimento humanizado, visando o bem estar da comunidade.

REFERÊNCIAS

ANGELO, M.; BOUSSO. Fundamentos da assistência à família em saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto para o desenvolvimento da saúde. Universidade de São Paulo, DF: Ministério da Saúde, 2001.

BARROS, I.. A importância da Estratégia de Saúde da Família: Contexto Histórico. Universidade Federal de Minas Gerais. Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Teófilo Otoni, 2014. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4357.pdf>>. Acesso em 05 de dezembro de 2018.

FIGUEIREDO, N. M. A.; TONINI, T. (Orgs.). SUS e PSF para enfermagem: práticas para os cuidados em saúde pública. São Caetano do Sul: Yendis, 2007.

SIMIONATO, M. A. W.; OLIVEIRA, R. G.- Funções e Transformações da Família ao Longo da História. Paraná: Universidade Estadual de Maringá, 2003.

SOUZA, M. C. M.; HORTA, N. C. (Org.). Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.